

Caymmi-alma sonora na paisagem mansa de uma Bahia que canta

O "moço", em lugar de velho e o mar — Um patrimônio legal-Itapoá, vivenda e poesia — Uma casa para Caymmi — Levando a canção praieira a Portugal levou o renome de uma Prefeitura — Um violão com 5.000 autografos — Quando canta o moço "Caymmi — "Pausa para Meditação"

Reportagem de Narciso NERY
Fotos de Oscar CARVALHO

Ouvir Caymmi é um prazer e pode ser um desejo; entender Caymmi, entretanto, nem é prazer e nem desejo: é uma necessidade ou mesmo um dever que nasce para a gente como imprescindível obrigação, isto como se fosse Caymmi lírico e sonoro um pedaço da Corografia humana da Bahia, para o aluno que nasceu no Brasil.

Eu pretendia fazer no dia de hoje esta entrevista à base de versos em que reunissem em vibrações sonoras, todo um espetáculo de rimas e imagens, e pensei para que uma reportagem dessa natureza, se Caymmi por Natureza já constitui-se num espetáculo de rimas e imagens em cujos olhos, e membros, e alma são um constante desenvolvimento de mares onde a poesia bravia aderna num freir de ondas revoltas? Para que mais, se Caymmi, glorioso e forte, emotivo e bom; silencioso e mágico, conduz para a alma a tristeza marinha e a transmite em

aprimoramento de sons pat, outras almas que se congregam no tempo da beleza, numa atitude de quem reza em profusão? Para que mais poesia, em se tratando de Caymmi, se o misticismo dos olhos de Yemanjá está no deslunbrado verso do artista que é Caymmi, do mágico que é Caymmi, do paisagista, do folclorista, enfim, do "velho" moço Caymmi? Onde estão os mares bordados de espuma da Bahia, o coqueiral de busto firmado para o céu, de Itapoá a "saga" ou fúria da laje do Abaeté, a festa do Senhor dos Navegantes, o repicar dos sinos do Augusto Templo do Senhor, do Bonfim... a taiceira das bahianas de saia rodada no seu "pregão" de lamento, e mesmo o tempo dentro do tempo numa evocação ao tempo todo simplificado ou avassalado em Caymmi? E para que mais versos se Caymmi já é um verso, no tempo, no espaço, na terra e no mar?

E' tirar um efeito que já é por demais efeito.

"O MOÇO" EM LUGAR DE O VELHO E O MAR

Bom cronista desta Capital, num dos seus bem feitos trabalhos jornalísticos, titulara Caymmi "O Velho e o Mar" talvez pela persistência do homem em busca do ideal desejado, talvez pela força literária com que se arrojava diz, brilhantemente sobre o "cantor das mares da Bahia". Com aplausos ao trabalho do meu confrade TV pelo burilamento, discordo até certa parte, porque Caymmi persistiu, mas não lutou até o fim da vida, como o velho personagem da novela... sim, Caymmi lutou para chegar ao que realmente o é... e foi com o mar também, porém nunca atrás de um peixe que nunca chegara, mas por uma glória que cingou, e chegou para ele, Caymmi o "Moço" de cabeça branca de alma jovem, de sonho emoldurado com areias brancas como aquela cabeça branca que encerra dentro de si um universo de motivos... universo resumido numa palavra apenas, e palavra que é para Caymmi, o meu Caymmi que me diz coisas num simples pestanejar de olhos impregnados de paisagens marinhas e estregar de mãos manipuladoras de ritmos, dolências, quadros e "etras" que se desenvolvem com o passar das horas, sim, uma palavra apenas: Bahia. Bahia de Todos os Santos, de todos os poetas, de todos os poetas e Bahia também do "Moço" Caymmi, o mesmo que às vezes se insubordina consigo próprio pelo fato de não ser perfeito porque é humano e não ser muito melhor porque ainda não passou de muito bom.

UM PATRIMONIO LEGAL

Bahia como pedaço de história e de motivos se ainda é uma "instituição", com verdade o "Moço" Caymmi é um patrimônio legal. Isto, também com verdade, não está no "ser filho" amado e nem mesmo no "ser procutu" a despeito de já terem dito que "um filho é um patrimônio do lar". Com o meu reportado, "moço" de cabeça branca, é diferente porque, para a Bahia, pode ser desandado de um simples "patrimônio" para um patrimônio legal... e legal quando se lhe pergunta: — "Caymmi como você resolve o problema de deixar de rever a Bahia através de seus poemas tão repassados de encantos e moloura de sua voz sonolenta?" — E Caymmi, de poucas palavras como todo homem de talento, repetindo o verso de um de seus poemas, reafirma: "Não tem solução".

Perguntei ainda ao artista: — o que pensa do mar em toda a sua configuração poética? — e ainda o homem, entre meditando e um leve cochilo num canto de sala: "E' doce morrer no mar..." E ainda é o artista que não encontra "solução" para esquecer sua terra por outro lado agradecida de seu filho, que diz como se estivesse compondo um samba, entre filosófico e conscio do seu bairrismo: — "Amanhã, quando não qui-

serem mais a minha música — o Brasil inteiro cheio de meus seguidores, cantando a minha Bahia não com a alma que ela própria me deu, e eu sem mais nervos para suportar as belezas da vida.

Eu vou pra Maracangalha eu vou
Eu vou de uniforme branco eu vou
Eu vou convidar Anália eu vou
Eu vou de chapéu de palha eu vou
Se Anália não quiser ir eu vou só, eu vou só, mas [eu vou...]

ITAPOÁ, VIVENDA E POESIA

Os amigos do cantor Caymmi num gesto de reconhecimento vão oferecer-lhe uma casa, não... uma casa não. Para Caymmi mesmo uma "lembrança como esta à base de alto preço não pode ser uma casa, porém uma vivenda... Uma vivenda em Itapoá, onde ele possa sentir melhor a Natureza e contemplar bem melhor a lagoa que celebrara em suas canções tão apreciadas pelo Brasil inteiro. Perguntado em torno, "se na sua vivenda a ser ofertada pelos amigos em agradecimento, vai amellar novas energias para novas canções", respondeu calmo, preciso e inspirado: — "Viverei em mim a poesia que os meus amigos vão me inspirar".

LEVANDO A CANÇÃO PRAIEIRA A PORTUGAL

Caymmi fez parte da delegação que foi a Portugal no ano passado, quando na terra luza esteve o Prefeito Hélio Machado. A comitiva musical foi composta de Dorival Caymmi e Doris Monteiro levando a canção praieira da Bahia a Portugal, levou também o renome de uma Prefeitura, e por este prisma, não foi somente o artista um embaixador da música popular e folclórica da terra primeira vista por Portugal. Foi um pedaço de Bahia sonora e clara confraternizando o berço de Camões através de um punhado de motivos (Conclui na 5a. pag.)



Caymmi, violão e cabeça branca ou sejam alma da Bahia, poesia e mar

Caymmi

(Conclusão da 5a. pág.)

bahianos em toda extensão do estro de Caymmi.

UM VIOLÃO COM 5.000 AUTOGRAFOS

O violão de Caymmi que é também patrimonio da Bahia porque é o modulador de sons vezes é o modulador de sons ao peito, dizem que contém 5.000 autografos e isto sem ser dita importancia de nomes, porque segundo uns, "o violão do artista contém as assinaturas de Presidentes e quando lhe perguntamos se era verdade, disse:

- "A Bahia não tem 365 igrejas." Porque um violão não pode conter tantas assinaturas sendo que o meu violão é muito menor que a Bahia e cada assinatura centenas de vezes menor do que uma igreja?"

QUANDO CANTA O "MOÇO" CAYMMI

Quando a Radio Sociedade da Bahia inaugurou suas ondas curtas festivamente, tive a oportunidade de escrever as apresentações deste artista fabuloso, subordinadas ao titulo "QUANDO CANTA O MOÇO CAYMMI", cujos "scripts" contaram com a vibração da narrativa de Gastão do Rego Monteiro e foi justamente daí que tive a certeza do quanto Caymmi é querido não só na Capital como no interior da Bahia, pelas cartas de parabens que recebi, inclusive de uma senhora com a idade avançada de 78 anos que pedia uma fotografia do artista para juntar, dizia ela, "no album de retratos" de seus parentes.

PAUSA PARA A MEDITAÇÃO

Como já disse, Dorival Caymmi que já é praça, é símbolo e agora vai ser casa e ainda, segundo a cronica local, vai embrenhar-se no mato (ou na beleza?) de Itapoã para nunca mais sair, irá, de certo, "morar" na pausa para a meditação e aí, há-de reunir sua glórias invioladas e juntamente como o tempo ido, sentir de dentro de si mesmo o quanto tem sido útil à Bahia, o país, enfim, o mais que orgulha beleza para a beleza de tudo.